



## O IMPACTO DO ALTO PREÇO DO PETRÓLEO NA ECONOMIA MOÇAMBICANA\*

por Peter Mulder e Eugénio Paulo

O preço mundial actual do petróleo está a variar entre \$50 e \$70 por barril. O preço do crude mais do que triplicou quando comparado com o nível registado em princípios de 2002. Antes de 2002 os preços do petróleo variaram entre \$10 e \$30 por barril (excepto certos picos incidentais), enquanto que depois de 2002 os preços têm aumentado vertiginosamente tendo atingido o valor de mais de \$70 por barril em Julho 2006 (Gráfico 1).

Os altos preços do petróleo que actualmente enfrentamos são mais um fenómeno estrutural do que accidental, e por isso não podemos esperar um declínio considerável dos mesmos num futuro próximo. O aumento nos últimos 3,5 anos e a grande variedade dos prognósticos recentes tornam razoável o pressuposto de que os preços do petróleo ficarão em cima de \$50 por barril pelo menos até finais do próximo ano.

Em Moçambique o petróleo e os produtos derivados de petróleo (como plásticos, borracha, fertilizantes e outros petroquímicos) representam uma parte importante das importações totais (cerca de 20%). Além disso, o preço de petróleo tem um peso orçamental relativamente grande para

agregados familiares pobres. Especialmente os que vivem nas zonas urbanas, através de efeitos directos (dos preços do combustíveis) e os efeitos indirectos, incluindo por exemplo o preço do transporte. Em resumo, o preço do petróleo tem uma grande importância para Moçambique.

Esta nota apresenta um sumário exclusivo dum estudo sobre o impacto do alto preço do petróleo na Economia Moçambicana. As análises têm base num aumento do preço do petróleo em 50%, comparando um preço de \$40/barril (o preço médio 2002-2004) com um preço de \$60/barril (o preço médio expectativa 2005-2008). É de notar que o preço actual de mais de \$70 por barril, muito menos um preço prognóstico de \$100/barril, pode implicar o impacto na economia seria mais grave do que o impacto apresentado nesta nota.

### 1. Impactos macroeconómicos

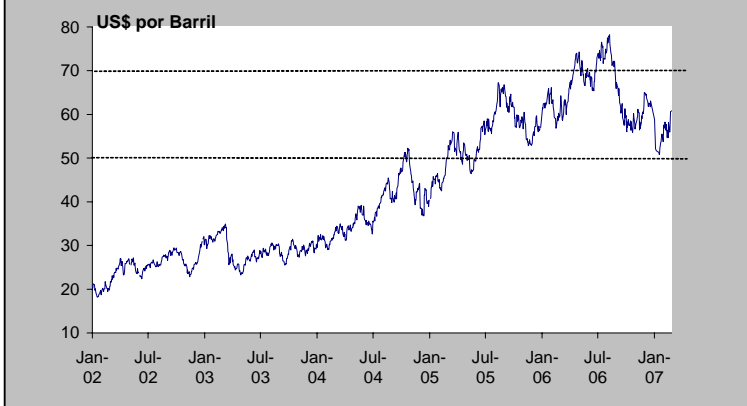
Os altos preços petrolíferos actuais terão um impacto negativo considerável na economia moçambicana. Os nossos cálculos indicam que a absorção, um indicador global do bem-estar, é estimada a diminuir em dois pontos percentuais.

### Balança de pagamentos

Um preço de petróleo da \$60/barril implica um aumento do custo das importações em cerca de \$150 milhões (equivalente a 2% do PIB projectado para 2006), comparado com um preço de \$40/barril. Para cobrir este aumento no custo das importações existem várias opções: 1) reduzir as importações de produtos petrolíferos, 2) reduzir as outras importações, 3) aumentar as exportações, 4) contrair empréstimos em divisas, e 5) perder reservas internacionais. Em geral, a realidade permite uma combinação destas cinco possibilidades. É de notar que numa economia de mercado, uma desvalorização da moeda fornece incentivos de diminuir importações e expandir exportações.

### Pontos Chaves

- Os altos preços do petróleo são mais um fenómeno estrutural do que accidental, e terão um impacto negativo considerável na economia moçambicana.
- Um aumento do preço do petróleo em 50% (\$40 até \$60/barril) devia implicar um aumento do custo das importações em cerca de \$150 milhões, uma depreciação real do Metical em entre 9-10%, um incremento de 6-9 pontos percentuais na taxa de inflação, e um crescimento da incidência de pobreza de 54.1% a 55.5-55.8%.
- As políticas mais apropriada incluem a monitoria cuidadosa das reservas internacionais, uma distribuição da redução de bem-estar entre os agregados macroeconómicos, e a transmissão do preço mundial para o mercado domestico.

**Gráfico 1.**

### Taxa de câmbio

Quando não se utiliza as reservas internacionais ou não se faz recurso aos empréstimos no exterior, um aumento do preço do petróleo em 50% (\$40 até \$60/barril) devia implicar uma depreciação real do Metical em entre 9-10%. Esta forte depreciação é simplesmente o resultado da necessidade de pagar um valor superior por uma importação crucial (o petróleo tem um peso de cerca de 20% do valor total das importações).

### Inflação

O aumento do preço do petróleo implica níveis de inflação mais elevados. Os nossos modelos dão um incremento de 6-9 pontos percentuais. Este aumento resulta dos efeitos directos (dos preços dos combustíveis) e os efeitos indirectos, incluindo o aumento do preço do transporte e outros produtos por causa do aumento do preço do petróleo. Em 2005, já experimentamos isso.

### Pobreza

O impacto sobre a pobreza da subida do preço do petróleo é forte particularmente nas zonas urbanas. Aplicando o cenário do aumento do preço do petróleo de \$40 até \$60/barril, a incidência de pobreza passa de 54.1% a 55.5-55.8% ao nível nacional; de 55.3% a 56.6-56.7% nas zonas rurais; e de 51.5% a 53.0-54.0% nas zonas urbanas. A distribuição de reduções no bem-estar dos agregados familiares não depende muito do rendimento inicial do agregado familiar especialmente dentro da faixa de 80% da população mais pobre. Os agregados

familiares na faixa de 5% da população mais rica experimentam diminuições mais fortes.

## 2. Impacto sobre os preços domésticos do combustível

Os preços domésticos do combustível têm sofrido aumentos graduais nos últimos 3-4 anos, com um aumento claramente mais acentuado em 2005. Em 2005 os preços nominais de combustíveis aumentaram em 69% para o gasóleo, 88% para a gasolina, 105% para a gasolina sem chumbo, 100% para o jet fuel, 58% para o petróleo de iluminação, 61% para o fuel oil, e 104% para o GPL. Após os ajustamentos dos preços no fim de 2005 os preços doméstico na bomba atingiram mais ou menos ao nível de mercado, com excepção do preço de petróleo de iluminação. O preço do petróleo de iluminação é consideravelmente inferior ao preço do mercado. O petróleo de iluminação é principalmente consumido pela população pobre com um peso orçamental de 1,9% e 0,9% para agregados familiares pobres urbanos e rurais, respectivamente. Portanto, o acesso ao petróleo de iluminação a um preço efectivamente subsidiado ajuda um grupo vulnerável da população. No entanto, este preço subsidiado incorre o risco de uso indevido (exemplo: camiões), o colapso de oferta, e o contrabando (exemplo: rumo ao Zimbabwe).

## 3. Considerações das políticas

As relações macroeconómicas e as nossas simulações e nossos cálculos leva-nos a algumas considerações sobre as políticas mais apropriadas em relação aos altos preços de combustíveis.

1. Os altos preços dos produtos petrolíferos em combinação com o facto de que o petróleo tem um peso de cerca de 20% do valor total das importações, implicam a importância de monitorar cuidadosamente as reservas internacionais. É provável que a subida do preço do petróleo esteja por detrás da desvalorização recente do metical tendo em conta que o Banco de Moçambique está a seguir uma meta fixada para o nível de reservas internacionais.
2. A redução de bem-estar em 2% mencionada acima tem de ser distribuída entre os agregados macroeconómicos: o consumo dos agregados familiares, o consumo do Governo e o

investimento real (que inclui o investimento público). A melhor política seria distribuir, de uma maneira equilibrada, o peso do ajustamento entre os agregados familiares, o governo e o investimento.

3. Não obstante o impacto negativo considerável na economia moçambicana, é importante que os preços internacionais de produtos petrolíferos devem-se transmitir para o mercado doméstico dos combustíveis. Isto implica que o governo não deve fixar os preços domésticos em baixo do nível do mercado internacional, porque:
- i) o aumento do preço de petróleo nos mercados internacionais parece ser permanente;
  - ii)

fixação do preço dos combustíveis abaixo do mercado internacional implica custos consideráveis para o governo ou um risco de interrupção da oferta;

- iii) com subsídio aos combustíveis, o consumo interno do combustível manter-se-á mais alto do que seria se os preços fossem permitidos a aumentar. Preços artificialmente baixos dos combustíveis enfraquecem os incentivos para a racionalização do combustível, num momento em que o seu custo verdadeiro é muito alto. Adicionalmente, um baixo preço dos combustíveis em relação aos países vizinhos criará um incentivo forte para o contrabando.

Esta Nota está baseado no estudo C. Arndt, L. Matsinhe, P. Mulder, E. Paulo, J. E. Van Dunem (2005) “*O Impacto do Aumento do Preço do Petróleo na Economia Moçambicana*”, DNEAP Discussion Paper 19P, MPD, Mozambique. O documento inteiro está disponível no website da DNEAP: <http://www.mpd.gov.mz/gest/publicat.htm>

Contact: Peter Mulder e Eugénio Paulo, [pmulder@mpd.gov.mz](mailto:pmulder@mpd.gov.mz), [epaulo@mpd.gov.mz](mailto:epaulo@mpd.gov.mz)



*As Notas contribuem para a divulgação dos estudos e das análises que foram feitos na DNEAP enriquecendo o processo de formulação de políticas em Moçambique. DNEAP é um banco de ideias dentro do Governo o que implica que as ideias apresentadas nas Notas são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e não necessariamente reflectem o posicionamento do MPD ou qualquer instituição do Governo de Moçambique. Para mais informação: [www.mpd.gov.mz/gest](http://www.mpd.gov.mz/gest)*